

OFICINA DE VIOLÃO EM GRUPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

Autores: RENAN CÉZAR ANTUNES ÍNDIO DO BRASIL, KESTERN HANAH DE SOUSA, MARIA AMÉLIA CASTILHO FEITOSA CALLADO

Introdução

O presente trabalho se propõe a compartilhar as experiências vividas no ano de 2017 pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes – Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do subprojeto de música, descrevendo as atividades realizadas na Escola Estadual João Valle Maurício, situada na cidade de Montes Claros – MG, na Avenida Perimetral, 2300, no bairro Novo Jaraguá. As oficinas foram supervisionadas por uma professora de artes e aconteceram no período de 24 de abril a 02 de outubro do ano de 2017 do 7º ao 9º ano do ensino fundamental, com faixa etária média de 12 a 14 anos. A experiência do Pibid possibilita a inserção do acadêmico, enquanto licenciando, no seu futuro campo de trabalho, ou seja, o ambiente escolar, proporcionando ao mesmo um maior contato e conhecimento sobre sua profissão em um espaço privilegiado de contato direto entre o acadêmico e o meio educacional, seja ele qual for. Correlacionando a teoria com a prática. Uma das atividades musicais promovidas pelo Pibid na escola em questão foi a Oficina de violão em grupo, pela viabilidade oferecida, já que a escola possui 15 violões disponíveis para a realização das aulas. Os objetivos das oficinas de violão em grupo são: despertar a musicalidade nos alunos através da experimentação e repetição, promover a manutenção da prática dos alunos que já tem habilidades no instrumento além de possibilitar a troca de experiências e conhecimento entre os pibidianos e alunos e entre os próprios alunos.

Material e métodos

Inicialmente foi elaborado um edital para as diferentes oficinas que seriam propostas para a escola (Violão em grupo, Canto Coral Fanfarra e Flauta doce), onde se inscreveram ao todo 149 alunos entre o 7º e 9º anos. Todos prestaram uma prova de seleção em que foram avaliadas as habilidades: coordenação motora, precisão rítmica, memória musical, afinação e motivação do aluno. Foram selecionados 15 alunos para a oficina de Violão em grupo, que fizeram sua matrícula sob a assinatura do termo de compromisso elaborado pelos pibidianos. Foram feitas pequenas sondagens em forma de diálogo e constatou-se que alguns alunos já tinham alguma experiência com o violão e outros nunca tiveram contato com o instrumento. O fato de terem muitos níveis diferentes de familiaridade com o violão entre os alunos atendidos foi o maior obstáculo para o desenvolvimento da aula, obrigando os professores há reavaliar por diversas vezes os métodos usados durante as oficinas. Sendo assim as primeiras aulas foram dedicadas à expansão do conhecimento dos alunos a respeito do instrumento que contaram com experimentação de sons diversos no violão, explanação da história e anatomia do instrumento além de apreciações musicais. Nas aulas subsequentes os alunos foram instruídos quanto à formação de acordes, digitação das mãos e ritmos básicos de mão direita. Assim foi possível o desenvolvimento de arranjos em que se dividiram naipes com diferentes níveis de dificuldade, em razão da disparidade entre os alunos. O repertório foi escolhido levando em consideração as preferências musicais dos alunos, recolhidas em forma de questionário. Com o resultado desse questionário foi possível elaborar aulas que agregavam obras musicais escolhidas pelos professores regentes e obras musicais que faziam parte do dia-a-dia dos alunos, criando uma identificação dos alunos com o repertório proposto. Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho destaca a importância de se escolher o repertório com base nos interesses dos alunos, alterando positivamente em seus desempenhos na execução. Segundo a professora “O interesse atual do aluno pode parecer muitas vezes tolo e vulgar para o professor, mas é espontâneo, natural e verdadeiro, podendo ser modificado e ampliado através de um tratamento adequado.” (TOURINHO, 1995, p. 166). O professor deve se despir de suas próprias preferências e/ou preconceitos quando o repertório de agrado do aluno não coincidir com o seu próprio, não excluindo a possibilidade de uma intervenção por parte do professor. Para Cruvinel (2004, p. 5), “o ensino coletivo é uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão.” Uma vez que esta modalidade de ensino possibilita a troca de experiência em todas as direções, ou seja entre aluno e aluno, aluno e professor, extingue-se a concepção tradicional do professor como detentor exclusivo do conhecimento.

Resultados e discussão



Ensinar música na Escola Municipal João Valle Maurício foi uma tarefa que se mostrou interessante pelo acesso à instrumentos musicais (violões) que pertencem escola. Graças a esse diferencial encontrado na instituição, foi possível planejar e aplicar as aulas de forma direcionada a prática musical no violão. O grande desafio encontrado nas aulas foram os diferentes graus de domínio que os alunos tinham com o instrumento. Esse fato trouxe à tona dois problemas que destacaram - se em relação aos demais no planejamento e aplicação das aulas, o primeiro deles é a falta de interesse que alunos de níveis mais avançados podem demonstrar por um conteúdo inicial do ensino de violão, outro problema é que se fossem estudadas músicas ou exercícios de níveis avançados, os alunos de nível inicial não conseguiriam acompanhar o restante da turma e acabariam sendo desmotivados pela falta de resultados práticos. Depois de algumas aulas e de um entendimento aprimorado sobre as dificuldades e capacidades dos alunos, foi possível direcionar as aulas de forma que atendessem a todos dentro das possibilidades encontradas em sala de aula. Superados os obstáculos foram notados resultados musicais relevantes, por mais que alguns alunos tivessem dificuldades para desenvolver os estudos de música, seja por falta de um instrumento para estudar em casa ou por dificuldades técnicas próprias de cada um, o resultado musical se mostrou satisfatório. Os alunos já são capazes de ler cifras, montar acordes e executar ritmos simples na mão direita. Com tais habilidades os alunos estão atualmente trabalhando em músicas individuais (paralelamente aos arranjos em grupo), para desenvolver o trabalho técnico mais direcionado a cada aluno. A perspectiva é de que realizem uma apresentação do repertório instrumental no término das atividades anuais contemplando os arranjos desenvolvidos em sala de aula, para comunicar os resultados à toda a escola.

Considerações finais

Os discentes estão em processo de assimilação de repertório, o desenvolvimento de arranjos com níveis de dificuldade distintos se mostrou uma alternativa eficiente em receber e atender a todos, já que todos podem participar e ser desafiados na sua própria dimensão de dificuldade. Além da compreensão de fundamentos e concepções sobre o ensino de violão, a contribuição oferecida pela prática em conjunto mostrou resultados relevantes em relação ao entendimento e fazer musical dos alunos. A constância das atividades e a troca de experiências musicais entre os alunos e pibidianos têm trazido um desenvolvimento considerável aos alunos em diversas habilidades como digitação de mão esquerda, dedilhado da mão direita, leitura de cifras e tablaturas, conhecimento teórico e o trabalho em grupo. A estratégia de violão em grupo se mostrou promissora para o desenvolvimento social, cognitivo e musical dos discentes e o desenvolvimentos dos pibidianos como professores.

Referências bibliográficas

CRUVINEL, Flavia Maria. *Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A Educação Musical como meio de transformação social*, Vol.1. Goiânia: Dissertação de Mestrado - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003. 217p.

TOURINHO, Ana Gama Cristina dos Santos. *A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: Influência do repertório de interesse do aluno*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Universidade Federal da Bahia, 1995. 271p.